PARTIDO RENASCER
Liberdade, Impacto e Progresso

PRINCÍPIOS DE CONDUTA INTERNA

Um guia de valores para todos os membros

"A nossa força nasce da confiança que merecemos. A confiança nasce da coerência entre o que dizemos e o que fazemos." — Manifesto Político do Partido Renascer

Guiné-Bissau — 2025

Âmbito

Este documento reúne os princípios que orientam a conduta de todos os membros do Partido Renascer — militantes, dirigentes, candidatos e titulares de cargos públicos. Não é só uma lista de regras burocráticas. É a expressão escrita do carácter que o Partido quer encarnar e do padrão pelo qual cada um de nós aceita ser avaliado ao ingressar nesta casa política.

Amílcar Cabral ensinava que o partido é, antes de mais, uma escola. Aqui aprendemos que a política é um exercício de serviço — e que a credibilidade de um partido se constrói todos os dias, em cada decisão pequena, em cada conversa, em cada momento em que o interesse coletivo e o interesse pessoal entram em tensão.

Estes princípios não devem depender da fiscalização externa para serem cumpridos. Devem depender da consciência de cada membro. Quem os internaliza genuinamente não os cumpre por obrigação — cumpre-os porque fazem parte de quem é.

I. ÉTICA

Agir com integridade em todas as circunstâncias, mesmo quando ninguém observa

A ética não é um valor de ocasião. É o padrão permanente pelo qual cada membro do Partido Renascer é medido — internamente e perante a sociedade. Não basta agir com correção quando isso é conveniente. A integridade demonstra-se precisamente nos momentos em que o comportamento errado seria mais fácil ou mais rentável.

Somos transparentes. Agimos com honestidade em todas as relações internas e públicas. Não fazemos declarações falsas, não manipulamos informação, não criamos impressões enganosas. Se não podemos dizer algo em público, isso é sinal de que não o devemos fazer em privado.

Declaramos os nossos conflitos de interesse. Sempre que o nosso interesse pessoal, familiar ou económico possa interferir com uma decisão que tomamos em nome do Partido, declaramos esse conflito aos órgãos competentes e abstemo-nos de participar na decisão. A transparência protege o militante e protege o Partido; a ocultação fere ambos.

Rejeitamos a corrupção sem exceções. Não solicitamos, não aceitamos e não oferecemos qualquer vantagem indevida — em dinheiro, bens, favores ou empregos — em razão da nossa posição no Partido ou em cargo público. Esta recusa não tem gradações: não há corrupção pequena que seja aceitável.

Recusamos o nepotismo e o clientelismo. Cargos, contratos e oportunidades são atribuídos com base em critérios objetivos de mérito, nunca em função de laços familiares, étnicos ou de proximidade política. Quem usa a sua posição para favorecer os seus em detrimento dos melhores, trai o Partido e o povo que afirma servir.

Prestamos contas com regularidade. Quem exerce funções — no Partido ou em cargo público pelo Partido — presta contas das suas ações e dos seus resultados. A prestação de contas não é um ato de humildade forçado: é a expressão natural do respeito pelo povo que nos confiou a responsabilidade.

Colaboramos com os mecanismos de fiscalização. Cooperamos, sem reservas, com qualquer investigação conduzida pelos órgãos competentes do Partido. Quem tem a consciência tranquila, colabora. Quem obstrui, revela.

"A luta que fazemos não é apenas política. É uma luta moral. E as batalhas morais ganham-se primeiro dentro de nós." — Inspirado no pensamento de Amílcar Cabral

II. DIVERSIDADE

Reconhecer e incluir a pluralidade de identidades e perspetivas da Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau é um país de múltiplas etnias, línguas, religiões e territórios. Esta diversidade é uma riqueza que a instabilidade política transforma, com demasiada frequência, em arma de divisão. O Partido Renascer recusa essa instrumentalização e compromete-se a ser, internamente, o modelo de sociedade que quer construir para o país.

Tratamos cada pessoa com igual dignidade. Independentemente da etnia, língua, religião, género, origem geográfica ou condição económica. Não há guineenses de primeira e de segunda dentro do Partido. A diversidade não é tolerada — é celebrada como condição de força coletiva.

Combatemos ativamente a exclusão. Não basta não discriminar. É necessário criar condições ativas de participação para os grupos historicamente excluídos da política guineense — mulheres, jovens, populações rurais e periféricas. Diversidade sem ação concreta é apenas retórica.

Promovemos a representação equitativa. O Partido trabalha para que os seus órgãos de decisão reflitam a pluralidade do povo guineense. Metas progressivas de representação feminina e juvenil são instrumentos desta ambição, não concessões simbólicas.

Recusamos usar a identidade como arma. A mobilização política com base em clivagens étnicas, religiosas ou regionais pode gerar ganhos eleitorais de curto prazo. Mas destrói o tecido social que qualquer projeto de desenvolvimento precisa de encontrar intacto. Nunca o faremos.

Combatemos discursos de ódio. Dentro do Partido e na esfera pública, não produzimos, não partilhamos e não toleramos discursos que desumanizem, estereotipem ou incitem contra qualquer grupo. Isto aplica-se também às redes sociais pessoais dos membros quando usadas para fins políticos.

Ouvimos as comunidades antes de decidir. As políticas que defendemos devem refletir as necessidades reais de todos os grupos sociais. Isso exige consultas públicas inclusivas, com presença efetiva das vozes menos ouvidas — e não apenas as que chegam espontaneamente à mesa dos dirigentes.

III. DISCIPLINA

Rigor organizacional, coerência e subordinação ao interesse coletivo

Disciplina não é obediência cega. É a capacidade de subordinar a vontade individual ao interesse coletivo, mantendo coerência entre o que o Partido decide e o que cada membro faz. Sem disciplina, não há organização; sem organização, não há transformação possível.

Cumprimos as decisões coletivas. Mesmo quando discordamos de uma deliberação, acatamos a decisão dos órgãos competentes e expressamos a nossa discordância pelos canais internos adequados. A disciplina organizacional não silencia o pensamento crítico — canaliza-o de forma construtiva.

Mantemos coerência pública. Não contradizemos as posições oficiais do Partido em declarações públicas, meios de comunicação ou redes sociais. Se temos dúvidas sobre a posição oficial numa matéria, abstemo-nos de comentar publicamente até obter esclarecimento. Os conflitos internos resolvem-se internamente.

Participamos com regularidade e compromisso. A militância ativa implica presença — nas reuniões, nas atividades, no contacto com as comunidades. A participação irregular sem justificação válida é uma forma de abandono silencioso que enfraquece o coletivo.

Investimos na nossa formação contínua. Um militante com formação deficiente é um militante vulnerável — à manipulação, ao erro e à incoerência. A formação política, ideológica e técnica não é uma escolha opcional: é parte integrante do compromisso com o Partido e com o povo que o Partido serve.

Evitamos iniciativas unilaterais. Agimos de forma coordenada com as estruturas a que pertencemos. Iniciativas que criem ruído, confusão ou divisão — mesmo bem-intencionadas — prejudicam a unidade e a credibilidade do Partido perante a sociedade.

Recusamos criar divisões internas. Facções, redes paralelas ou grupos que operem em oposição às estruturas formais do Partido são incompatíveis com o projeto coletivo que partilhamos. A disciplina é o preço da unidade — e a unidade é o preço da eficácia.

"Cometemos erros porque somos humanos, mas aprendemos com eles porque somos disciplinados." — Princípio organizacional do Partido Renascer

IV. COMPROMISSO

Dedicação genuína ao serviço público e ao bem-estar do povo guineense

Compromisso é a diferença entre quem faz parte do Partido por conveniência e quem o faz por convicção. Implica disponibilidade real, cumprimento da palavra dada e presença junto das pessoas que o Partido serve — especialmente quando isso não é fácil nem confortável.

A nossa palavra tem peso. Prometemos apenas o que podemos cumprir. Não fazemos promessas eleitorais ou políticas que sabemos serem inexequíveis — por mais que isso seja tentador em momento de campanha. A promessa incumprida não é apenas uma falha política: é uma traição à confiança que o povo depositou em nós.

Servimos o povo todos os dias, não apenas nas eleições. A presença junto das comunidades não pode ser sazonal. O eleito, o dirigente, o militante ativo — todos mantêm contacto regular com as pessoas que representam ou às quais servem, ouvindo críticas e ajustando a ação ao que realmente se passa na vida real.

Prestamos contas com honestidade. Reportamos os nossos resultados com transparência — incluindo os que ficam aquém do esperado. A prestação de contas seletiva, que apresenta apenas sucessos, é uma forma de desonestidade. O povo merece saber a verdade, incluindo quando falhamos.

Colocamos o interesse coletivo acima da agenda pessoal. Exercemos funções em nome do Partido e do povo — não em nome próprio. As decisões que tomamos orientam-se pelo bem geral, mesmo quando isso implica custos pessoais ou políticos. Quem usa o cargo como plataforma exclusivamente pessoal trai o mandato que recebeu.

Planeamos e executamos com rigor. Quem exerce responsabilidades no Partido ou em cargo público define objetivos concretos, com prazos e indicadores de progresso. Governar sem plano é improvisar à custa do povo. A improvisação permanente não é flexibilidade — é falta de seriedade.

Não abandonamos as funções sem processo de transição. Quem assume uma responsabilidade honra-a até ao fim ou assegura uma transferência ordenada para quem lhe sucede. O abandono de funções sem processo formal prejudica o Partido e as pessoas que dependem do trabalho que estava a ser feito.

> "O compromisso mede-se pela disposição de fazer o que deve ser feito, mesmo antes de os resultados aparecerem." — Princípio organizacional do Partido Renascer

V. COOPERAÇÃO

Trabalho coletivo, diálogo construtivo e solidariedade organizacional

Nenhuma transformação real se constrói sozinha. A cooperação não é apenas uma virtude relacional — é uma condição de eficácia política. Um partido que não coopera internamente não consegue governar de forma articulada; um partido que não coopera externamente torna-se isolado e frágil perante os desafios que enfrenta.

Contribuímos ativamente para o coletivo. Partilhamos informação, competências e tempo com as estruturas a que pertencemos. Retemos informação que outros membros necessitam apenas quando há razão justificada. A solidariedade organizacional não é opcional — é parte do que significa ser membro.

Escutamos antes de responder. O diálogo interno começa pela escuta genuína. Quem ouve apenas para refutar não coopera — compete. O Partido é mais inteligente do que qualquer membro individual: o debate interno, quando bem conduzido, produz decisões melhores do que qualquer posição individual, por mais bem fundamentada que seja.

Apoiamos os colegas em dificuldade. Especialmente em contextos de pressão externa ou de crise. A solidariedade organizacional não significa cumplicidade em erros — significa não abandonar quem enfrenta dificuldades legítimas.

Fomentamos o diálogo interpartidário. Em matérias de interesse nacional — estabilidade, desenvolvimento, segurança — o Partido Renascer está disponível para construir consensos com outras forças políticas. O bem do país sobrepõe-se à rivalidade partidária. A cooperação externa, quando bem gerida, é uma demonstração de maturidade política.

Colaboramos com a sociedade civil e a academia. As políticas que defendemos devem basear-se em evidências e no conhecimento acumulado. A colaboração com organizações da sociedade civil, investigadores e especialistas enriquece as propostas do Partido e reforça a sua credibilidade técnica.

Recusamos rivalidades internas destrutivas. A competição interna por cargos ou influência é legítima quando se faz com base no mérito e no respeito. Torna-se destrutiva quando recorre à intriga, ao boicote ou à criação de climas de desconfiança. Quem trabalha contra o sucesso dos colegas trabalha, em última análise, contra o Partido.

Sozinhos podemos avançar mais depressa; juntos podemos construir algo que permanece. — Princípio organizacional do Partido Renascer

VI. IMPACTO

Resultados concretos e verificáveis na vida das pessoas

O valor da política mede-se pelos resultados na vida real das pessoas. Discursos eloquentes e manifestos bem escritos não chegam — o que conta é o que muda na vida de uma criança que

vai à escola, de um doente que recebe tratamento, de um jovem que encontra trabalho. O Partido Renascer compromete-se a ser medido pelo impacto real, não pela intenção declarada.

Definimos objetivos concretos e mensuráveis. Antes de iniciar qualquer iniciativa política ou governativa, estabelecemos objetivos claros, com indicadores de sucesso e prazos definidos. O que não é mensurável não pode ser gerido. O que não pode ser gerido não produz impacto verificável.

Priorizamos os mais vulneráveis. As políticas que defendemos devem beneficiar, em primeiro lugar, os grupos que mais precisam da proteção e do apoio do Estado: as populações rurais, as mulheres em situação de vulnerabilidade, as crianças, os jovens sem acesso a oportunidades e os idosos em condição de precariedade. O desenvolvimento que não chega aos mais frágeis não é desenvolvimento — é acumulação para os que já têm.

Avaliamos o impacto do que fazemos. Toda a política ou programa de relevo que o Partido defende ou implementa é objeto de avaliação de impacto, que mede se os objetivos foram alcançados e o que pode ser melhorado. A avaliação serve para aprender e melhorar.

Reportamos os resultados com honestidade, incluindo os fracassos. Divulgamos anualmente o que foi alcançado, o que ficou por fazer e o que foi feito de forma diferente do previsto. A transparência nos resultados é um ato de respeito pelo povo. Ocultar os fracassos é trair a confiança que nos foi depositada.

Aprendemos com os erros e ajustamos. O erro reconhecido e corrigido é compatível com a integridade. O erro repetido é incompetência. O erro ocultado é desonestidade. O Partido promove uma cultura em que a admissão de falhas é vista como força, não como fraqueza.

Não confundimos visibilidade com impacto. Eventos mediáticos sem impacto real, inaugurações repetidas das mesmas obras, anúncios sem execução — estas práticas consomem recursos e erodem a confiança. O Partido Renascer prefere fazer menos e fazer bem, a anunciar muito e entregar pouco.

"O legado de um partido não se mede pelos votos que ganhou, mas pelas vidas que melhorou." — Princípio fundacional do Partido Renascer

O NOSSO COMPROMISSO COMUM

Estes seis valores — Ética, Diversidade, Disciplina, Compromisso, Cooperação e Impacto — não são independentes uns dos outros. Formam um sistema. A ética sem impacto é virtuosismo estéril. O impacto sem ética é eficácia sem alma. A disciplina sem cooperação é rigidez sem inteligência coletiva. O compromisso sem diversidade serve apenas quem já está incluído.

Cada membro do Partido Renascer, ao aderir a este projeto político, aceita ser medido por estes princípios. Não como fardos impostos de fora, mas como expressão da sua melhor versão como cidadão e como guineense comprometido com o futuro do seu país.

A Guiné-Bissau merece uma política diferente. Essa diferença começa aqui — na forma como nos tratamos uns aos outros, na forma como usamos os recursos que nos são confiados, na forma como servimos os cidadãos que nos deram o seu voto ou a sua confiança.

Este documento deve ser relido regularmente. Deve estar na secretária de quem dirige, na carteira de quem milita, e na consciência de quem governa. Não é um texto de arquivo — é um guia de ação.

Guiné-Bissau, 2025

Partido Renascer — Liberdade, Impacto e Progresso

"Guiné-Bissau renasce agora, e desta vez, renasce para vencer."